

SAÚDE DO CATADOR DE RESÍDUOS SÓLIDOS: RODAS DE CONVERSA COMO RECURSO DE ELUCIDAÇÃO

PAMELA LAIS CABRAL SILVA¹; GUILHERME PEREIRA SCHOELER²; JULIANA
CARRICONDE HERNANDES³; MIGUEL DAVID FUENTES GUEVARA⁴;
LUCIARA BIHALVA CORRÊA⁵; ÉRICO KUNDE CORREA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade - NEPERS – pamela_lais@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade - NEPERS – gschoeler@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade – NEPERS – julianacarriconde@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade – NEPERS – mdavidfuentes@unicesar.edu.com

⁵Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade – NEPERS – luciarabc@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas / Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade – NEPERS – ericokundecorrea@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em agosto de 2010, o país obteve um notável avanço tanto na área ambiental bem como na econômica e social, isto se deve a promulgação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). A PNRS normaliza a gestão de resíduos sólidos e estabelece o princípio da responsabilidade compartilhada, onde todos os atores participantes do ciclo do resíduo também se tornam responsáveis pela sua destinação adequada, juntamente conceitua resíduos e rejeitos e delinea seus respectivos destinos (BRASIL, 2010).

Ela ainda exerce importante papel ao propor centros de triagem de resíduos sólidos, inserindo catadores de material reciclável dentro do ciclo. Esta inclusão possibilita a formalização da profissão, a melhoria das condições de trabalho, além de promover inclusão social e econômica (BRASIL, 2010).

Apesar de vigorar desde 2010, há diversos obstáculos para que haja seu efetivo cumprimento como lixões a céu aberto, ausência ou má de segregação de resíduos e rejeitos, a inexistência ou ineficiência de Programas de Coleta Seletiva, a logística reversa nula entre outros empecilhos, que ainda são facilmente encontrados (NEVES e CASTRO, 2013).

Dentre estes problemas, o que mais se destaca é a inexistência ou a má segregação de resíduos na fonte geradora. Em consequência disso, é substancial o montante de resíduos orgânicos e rejeitos enviados a centros de triagem de resíduos recicláveis ocasionando inúmeros riscos à saúde dos cooperados, através da proliferação de múltiplos vetores de doenças, como ratos e baratas, posto que resíduos orgânicos propiciam o crescimento de diversos agentes patogênicos. Conjuntamente a isso, são encontrados resíduos químicos e de serviço de saúde, pilhas e baterias, lâmpadas, entre outros (BELTRAME et al, 2012; COLARES et al 2016; NEVES e CASTRO, 2013).

Além dos riscos mencionados, também há riscos de acidentes de trabalho, como contusões e ferimentos, em virtude da má ou não utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI'S) ou falta de atenção durante o manuseio de equipamentos como prensas e esteiras.

Tendo em vista isso, o objetivo deste trabalho foi explicar sobre os riscos à saúde do catador e orientar sobre os procedimentos adequados afim de evitar

acidentes ou enfermidades advindas da atividade de segregação de material reciclável.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado de maneira descritiva e exploratória, intencionando o contraponto entre experiências pessoais e a conhecimento científico através do diálogo.

Tendo em mente os atributos dos participantes, a necessidade de fomentar a participação, o espaço democrático de aprendizagem e a informalidade, foi definida a roda de conversa como método didático, priorizando a participação dos cooperados de modo a refletir o tema e associar a suas vivências.

As atividades pedagógicas propostas se realizaram de novembro a dezembro de 2015 nas cooperativas da cidade de Pelotas-RS, com a participação de alunos, professores, pós-graduados, profissionais da saúde e catadores de material reciclável.

Apenas com o intuito de guiar a discussão, foi formulado um questionário, com os seguintes questões:

- Recebem resíduos indevidos? Se sim, quais os tipos?
- Entende quais os riscos que determinados tipos e resíduos podem proporcionar?
- Utilizam o EPI'S? Entendem a importância do uso?
- Mantem hábitos de higiene, como lavar as mãos, procurar não levar as mãos ao rosto durante o trabalho, não comer no local de serviço, etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas rodas de conversas realizadas obtivemos grande participação, principalmente dos cooperados, esta atuação foi imprescindível para a apropriação do saber. De acordo com Freitas (2001) esta internalização acontece através da apropriação do significado concebido socialmente e adaptado pelo indivíduo em um sentido pessoal. Em alguns trechos da prática nota-se essa associação entre saber teórico e o saber empírico.

Aluno 1: Eu gostaria também de falar sobre a questão dos EPI's. Vocês acham importante usar?

Pós-graduando 1: Vocês usam né?

Cooperado 6: Sim, nós usamos.

Aluno 2: Quais são os EPI's que vocês utilizam aqui?

Cooperada 1: Nós usamos um tapador de ouvido para abafar o som. Usamos também máscaras e óculos de proteção, as luvas e as roupas, camiseta e calça.

Cooperado 2: E a botina.

Este trecho retrata que os cooperados sabem quais são os EPI's e a importância do uso, isto ocorre devido a exigência do uso pela autarquia responsável pela coleta e destinação dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) da cidade.

Aluno 2: Vocês acham que alguma coisa poderia ficar melhor?

Cooperado 1: Muita coisa! Principalmente a conscientização do povo para não vir tanto lixo. Nós recebemos muito papel higiênico usado, resto de comida, lixo, lixo, lixo.

Aluno 1: Me disseram que acharam uma cobra!

Cooperado 1: Hoje ela achou uma cobra, resto de animal, isso é falta de conscientização da população.

A ausência ou a má segregação na fonte geradora foi um dos pontos mais mencionados e discutidos durante as rodas de conversas. Os cooperados comentaram sobre a dificuldade que enfrentam durante a segregação em razão dos rejeitos e resíduos destinados inadequadamente, também criticaram fortemente os planos de educação ambiental do município, que até o momento tem se mostrado ineficaz. Além do desconforto pelo mau cheiro, os resíduos orgânicos nas cooperativas podem acarretar diversas doenças, através da ingestão dos alimentos descartados, da higiene precária e proliferação de vetores de doenças (COLARES et al 2016).

Aluno 4: Vem muitos resíduos de saúde pra cá?

Cooperado 1: Às vezes vem. Vem no caminhão do PCS.

Ainda a respeito do recebimento de resíduos indevidos, foi mencionado por um dos cooperados que há incidência de resíduos de serviço de saúde (RSS) nas cooperativas, isto ocorre em consequência da falta de orientação a população quanto a destinação correta dos resíduos e rejeitos. Por estarem em contato direto com os resíduos, os cooperados são expostos ao risco de contaminação de doenças. O descarte inadequado de agulhas por exemplo, podem perfurar a mão de um cooperado durante a segregação, tornando-o vulnerável a contração de doenças sexualmente transmissíveis (DST's). (NAIME et al, 2004).

Cooperado 1: Nós recebemos muitas agulhas aqui também.

Cooperado 5: Em algumas vezes não estamos usando luvas quando mexemos no lixo. Eu já me perfurei com uma.

Aluno 2: Esse é um dos motivos para se usar EPI's durante o trabalho. Evita-se contaminação por agulhas descartadas incorretamente, e garante a integridade física do catador.

Aluno 1: É importante procurar o pronto atendimento se houver algum acidente. Buscar prevenção e se necessário tomar os medicamentos.

Cooperado 6: Tenho um irmão que se perfurou e não procurou atendimento médico.

Enfermeiro 1: É bem sério isso, ele tem que procurar atendimento médico, tem que fazer exames e tudo mais, porque não sabe-se de onde vem essa seringa, quem foi que usou ela e nem em quais circunstâncias elas foram usadas, é bem sério. Quando acontecer isso gente, tem que procurar atendimento.

Tem que se qualquer um de vocês se perfurarem, se cortarem, tem que procurar ajuda. E não sei se alguém aqui já se cortou com vidro. A gente acha que vacina antitetânica é só se eu me cortar com alguma coisa de metal, mas não é assim, com qualquer corte tem que fazer a vacina. Ela dura cinco anos se vocês se machucarem, senão ela dura dez anos. Então quando vocês se machucarem com alguma coisa, vocês têm que procurar atendimento médico.

Enfermeiro 2: A vacina antitetânica é bem simples, não precisa da carteira de vacinação, mas seria melhor se a levassem. Se não tiverem a carteirinha é só ir na UBS e pedir para fazer uma.

Cooperado 5: E eu chego lá e falo o quê? Me cortei?

Enfermeiro 1: Isso! Que gostaria de fazer vacinação com antitetânica e que tem mais de cinco anos que você não faz, e assim você será encaminhado para fazer.

Enfermeiro 2: Se vocês tiverem a carteirinha é melhor, pois vocês comprovam que ainda falta fazer a vacinação. E existe a possibilidade de fazer um teste rápido na UBS, como HIV e Sífilis. Não que alguém tenha contraído alguma coisa, mas é importante fazer o teste para confirmar. Sem o teste não como saber.

Infelizmente, nas cooperativas é comum relatos de ocorrência de acidentes sem um posterior acompanhamento de um profissional da saúde. Foi bastante salientado, por parte dos profissionais da saúde, a importância da assistência médica afim de preservar a integridade da saúde dos mesmos.

4. CONCLUSÕES

Neste estudo é possível verificar que ainda há muita desinformação no que tange saúde e riscos advindos da atividade de segregação de resíduos, sendo assim é imprescindível que haja um acompanhamento, com intuito de orientar e esclarecer práticas e condutas para a prevenção de doenças e acidentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Lei Nº 12.305, de 02 de Agosto de 2010.** Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 27/07/2016

BELTRAME, T.F; LHAMBY, A.R; GEHRKE, M.E; SCHMIDT, A.S; PIRES, V.P.K. **O uso das técnicas da gestão ambiental e os resíduos hospitalares em uma instituição do terceiro setor: uma pesquisa exploratória na região central do RS.** In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 2012, Goiânia. Anais do Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. Goiânia, p. 1-11, 2012.

COLARES, G.S.; CORRÊA, L.B.; HERNANDES, J.C.; CERQUEIRA, V.S.; CORRÊA, E.K. Avaliação do programa de coleta seletiva de resíduos sólidos do Município de Pelotas-RS. **Revista Monografias Ambientais - REMOA** v. 15, n.1, jan-abr. 2016, p.141-153. - DOI:10.5902/22361308

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Eu: janela através da qual o mundo contempla o mundo. **24ª ANPED**, Sessão Especial: Tecnologia e Subjetividade, Caxambu, 2001.

NAIME, R.; SARTOR, I.; GARCIA, A. C. Uma Abordagem Sobre a Gestão De Resíduos de Serviços de Saúde. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 5, n. 2, p. 17-27, jun. 2004.

NEVES, A. C. R. R.; CASTRO, L. O. A. Separação de materiais recicláveis: panorama no Brasil e incentivos à prática. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 8, n. 8, p. 1734-1742, 2013.